

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO E ATUAÇÃO
PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO CIÊNCIAS AGRÁRIAS E
DO AMBIENTE, DA UFAM/INC

Bolsista: Anderson Barroso Ortega, FAPEAM

BENJAMIN CONSTANT-AM
2014

**INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO E ATUAÇÃO
PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO CIÊNCIAS AGRÁRIAS E
DO AMBIENTE, DA UFAM/INC**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL
PIB-A0125/2013
INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO E ATUAÇÃO
PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO CIÊNCIAS AGRÁRIAS E
DO AMBIENTE, DA UFAM/INC

Bolsista: Anderson Barroso Ortega, FAPEAM
Orientadora: Prof.^a Ana Carolina Souza Sampaio Nakauth

BENJAMIN CONSTANT-AM
2014

*Ao meu pai,
minha mãe,
meus irmãos, e
colegas pelo
incentivo para
realização deste
trabalho*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado forças e conhecimentos para a conclusão do meu projeto;

A minha orientadora pelo acompanhamento constante;

A minha co-orientadora por ter aceitado me orientar na ausência da minha orientadora;

Aos meus familiares pelo apoio e incentivo;

A Universidade Federal do Amazonas, pela oportunidade e concessão da bolsa de estudos;

Aos colegas da turma que incentivaram;

Agradeço

RESUMO

O curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Agrárias tem como objetivo principal formar profissionais para desenvolver ações educativas e técnicas nas áreas agrícolas. O perfil esperado desse egresso deverá ser um profissional conhecedor da realidade educacional, que reflete sobre a própria prática e capaz de propor projetos e solucionar problemas específicos atuando com ética em sua profissão. O objetivo deste trabalho como objetivo investigar a atuação e inserção profissional dos egressos do Curso de Graduação em Ciências Agrárias e do Ambiente, da Universidade Federal do Amazonas. A pesquisa foi conduzida por meio do método estudo de caso, O instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário estruturado, composto por questões mistas (múltipla escolha e respostas abertas). Dos egressos formados no ano de 2006 a 2012 pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) no Instituto Natureza e Cultura (INC) constatou-se que a maioria após sua formação se encontram atuando no mercado de trabalho local, com maior número a nível Federal, desenvolvendo atividades relacionadas à Licenciatura e Bacharelado. Alguns dos egressos que deram continuidade a sua formação como pós-graduação em nível de mestrado e doutorado encontram - se em instituições fora do município de formação, e todos buscando complemento e qualificação profissional em áreas voltada para as Ciências Agrárias, por falta da disponibilidade da oferta de especialização nas universidades locais, buscam formação na capital ou até mesmo em outros estados. Um dos problemas enfrentados pelos egressos quando se deparado com o mercado de trabalho em nível de bacharelado é a exigência da parte técnica, pois sua formação é voltada para a Licenciatura, e quando voltado para os licenciados surge a falta de editais e vagas específicas para sua área de formação e quanto a licenciatura pouco existe mercado de trabalho para sua atuação.

Palavras-chave: Egresso; Ciências Agrárias; mercado de trabalho.

ABSTRACT

The Degree course and a Bachelor's degree in Agricultural Sciences has as main objective to train professionals to develop educational activities and techniques in agricultural areas. The profile expected that its alumni should be a professional who knows the educational reality, which reflects on their own practice and able to propose projects and solve specific problems acting with ethics in their profession. The objective of this study to investigate the performance and professional insertion of graduates of the Undergraduate Course in Agricultural Sciences and the Environment, the Federal University of Amazonas. The research was conducted by means of the method case study, The instrument used for data collection was a structured questionnaire, composed of mixed questions (multiple choice and open questions). he alumni, graduated in the year 2006 to 2012 from the Federal University of Amazonas (UFAM) Institute in Nature and Culture (INC) it was found that the majority of their training if they are acting in the local labor market, with the highest number at the Federal level, developing activities related to Degree and Bachelor's Degree. Some of the alumni that have continued their training as post-graduate studies at the level of master's and doctoral degrees are - whether in institutions outside the municipality of training, and all seeking to complement and professional qualification in areas facing the Ciencias Agrarias, due to lack of availability of supply of expertise at the local universities, seek training in the capital or even in other states. One of the problems faced by students when faced with the labor market at the level of a bachelor's degree is a requirement of the technical part, because their training is geared toward the Degree, and when facing licensees appears to lack of notices and vague specific to their area of training and the degree there is little labor market for its actions.

keywords: its Alumni; Ciencias Agrarias; labor market

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REVISÃO DE LITERATURA	10
3. METODOLOGIA	12
3.1 Métodos Técnicas e Procedimentos	12
3.2 Objetivo e Local da Pesquisa	12
3.3 Procedimentos de Amostragem e Instrumento de Coleta de Dados ..	12
3.4 Categorias de Análise	12
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	14
5. CONCLUSÕES	18
REFERÊNCIAS	19
CRONOGRAMA	21

1. INTRODUÇÃO

As Ciências Agrárias compõem uma área multidisciplinar de estudos envolvendo vários campos do conhecimento e de acordo com levantamento realizado pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), são mais de 40 Instituições de Ensino Superior Público, oferecendo mais de 12 mil vagas em cursos de graduação na área de Agrárias (CAPDEVILLE, 1991).

Segundo Oliveira & França (2010) existem 18 cursos na modalidade de Licenciatura em Ciências Agrárias ou Agrícolas em funcionamento no Brasil, dentre eles, o Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Agrárias e do Ambiente pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) no Campus do Instituto Natureza e Cultura (INC) situado no município de Benjamin Constant em que o formado pode atuar no ensino de educação básica, profissionalizante e superior (INC, 2008). No entanto, no que diz respeito à educação básica, a ausência de correlação direta das Ciências Agrárias e do Ambiente com as áreas de conhecimento dificulta a visualização das possibilidades de atuação destes profissionais.

No âmbito do bacharelado, são consideradas as possibilidades de atuação em pesquisa científica, consultorias técnicas, elaboração de relatórios técnicos e perícias ambientais, para instituições públicas, organizações não governamentais e órgãos governamentais nas esferas municipal, estadual e federal. Além disso, a principal reclamação dos alunos e egressos é a falta de um órgão representativo (Conselho ou Associação), não lhes instrumentaliza para reivindicar editais que contemplem seu perfil profissional.

Ainda tem sido observado que os licenciados e bacharéis em Ciências Agrárias ainda não possuem um nicho mercadológico, e a amplitude das possibilidades de atuação previstas no PPP, não condizem com as exigências de habilitação consideradas pelos órgãos relacionados (IPAAM, IBAMA, IDAM, etc.), impedindo-os de assumir tecnicamente a responsabilidade de projetos agropecuários e ambientais. Esta situação gera insegurança nos discentes para investimento na carreira e continuidade do curso.

Baseado no exposto acima esta pesquisa teve como objetivo Investigar a atuação e inserção profissional dos egressos do Curso de Graduação em Ciências Agrárias e do Ambiente, da Universidade Federal do Amazonas a partir de um levantamento a cerca da inserção e perspectivas de inserção dos egressos dos cursos modular e regular no mercado de trabalho dos egressos, tendo em vista as características regionais.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - LDB versa em seu Art. 43º que a educação superior tem por finalidade: II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua.

Segundo Michelan *et al.* (2009) a formação de nível superior é visualizada como um processo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática.

As políticas de ensino, pesquisa e extensão, e suas respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, com as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades devem utilizar informações quanto à atuação profissional dos egressos, a fim de que as Instituições de Ensino Superior apliquem melhorias nas políticas e nas diretrizes curriculares (MEC, 2006).

O egresso é aquela pessoa que se forma na instituição, sendo necessária a exposição de seu perfil. Cada área/curso explicita na proposta de diretrizes curriculares o perfil do egresso, contemplando as competências intelectuais e a heterogeneidade das demandas sociais, permitindo uma diversidade de perfis para o mesmo curso.

A definição do perfil profissiográfico do egresso da Instituição de Ensino Superior é resultado das análises de mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais decorrentes das relações sociais e produtivas. O estudo da Gestão de Egressos requer antecipadamente um perfil de egresso exigido por cada curso, relatando as competências que o aluno deve obter ao final do curso. A exigência de determinado nível de formação tem por objetivo fixar uma meta, portanto há de se mensurar em que nível de competências formadas estão os egressos de determinada instituição ou curso.

A competência pode ser descrita como a inteligência prática das situações, que se apoia em conhecimentos adquiridos, e os transforma à medida que a diversidade das situações aumenta (ZARIFIAN, 2003).

O conhecimento como a capacidade de aplicar informação a um trabalho segundo Crawford (1994), pode ser descrito a partir de quatro características principais: a) difundível, ou seja, ele se expande à medida que é utilizado. O profissional utiliza seus conhecimentos para desempenhar uma tarefa, e quanto mais utiliza, mais aprimora o conhecimento e se aprofunda na tarefa; b) substituível: um conhecimento pode ser substituído por um novo em

detrimento de novas descobertas e informações que antes eram desconhecidas; c) transportável: um conhecimento pode ser levado a locais diferentes, de modo a disseminá-lo; e d) compartilhável, onde seu uso por outras pessoas não impede a utilização do mesmo conhecimento pelo detentor principal.

O estudante, dependendo do curso e de seu futuro profissional, precisa adquirir competências específicas, no entanto, Dutra (2004) relaciona competências comuns a diversas áreas de atuação dentro das organizações como a capacidade de planejar e organizar, capacidade de comunicação, ou seja, transmitir informações e conhecimentos de forma a ser compreendido por qualquer interlocutor em qualquer ambiente, relacionamento interpessoal com desenvolvimento de relações estratégicas e utilização de rede de relacionamento na busca de maximizar resultados e oportunidades e multifuncionalidade visando mobilizar diversidade de conhecimentos e informações, adaptando-se a vários papéis e ajustando para responder adequadamente a diferentes ambientes.

A definição do perfil profissiográfico do egresso da Instituição de Ensino Superior é resultado das análises de mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais decorrentes das relações sociais e produtivas. O estudo da Gestão de Egressos requer antecipadamente um perfil de egresso exigido por cada curso, relatando as competências que o aluno deve obter ao final do curso. A exigência de determinado nível de formação tem por objetivo fixar uma meta, portanto há de se mensurar em que nível de competências formadas estão os egressos de determinada instituição ou curso (MICHELAN *et al.*, 2009).

Neste sentido, se torna necessário um registro mínimo dos egressos que contemple ao menos a formação requerida. Uma avaliação segundo a percepção do egresso, expondo dificuldades que o mesmo sentiu na entrada do mercado se faz necessário para preparar os alunos da instituição, alertando-os quanto aos riscos e dificuldades. Assim, aumenta as possibilidades de preparo e prevenção para melhorar a sua atuação no mercado e na sociedade.

Fatores que são considerados preponderantes na avaliação dos fatores que dificultam e trazem facilidades são os seguintes: segurança de atuação na profissão, falta de experiência, concorrência melhor preparada, conhecimento de língua inglesa, conhecimento de língua espanhola, conhecimento de outra língua estrangeira, experiências internacionais, atualização com relação às tecnologias do mercado, relação entre as aulas teóricas e a prática profissional,

disciplinas muito específicas, disciplinas muito generalistas e quais seriam as recomendações de alterações e acréscimos na atual grade curricular (MICHELAN *et al.* 2009).

3. Metodologia

3.1. Métodos, técnicas e procedimentos

A pesquisa foi conduzida por meio do método estudo de caso, visando desenvolvimento de pesquisa aplicada, com abordagem quali-quantitativa. (BELLO, 2004).

3.2. Objeto e local da pesquisa

A população-objeto desta pesquisa consiste nos egressos do Curso Ciências Agrárias e do Ambiente, Instituto Natureza e Cultura/UFAM, concludentes no período de 2006 a 2012. As características populacionais estudadas correspondem a informações que permitam caracterização dos egressos, descrição do processo de inserção no mercado de trabalho e identificação dos seguimentos de atuação profissional.

A proposta de pesquisa envolve seres humanos como fonte de dados, e por isso foi submetida à apreciação do Comitê de Ética, na Plataforma Brasil, via endereço eletrônico (<http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>). A pesquisa será desenvolvida no INC/UFAM, sediado em Benjamin Constant, Amazonas.

3.3. Procedimentos de amostragem e instrumentos de coleta dos dados

A unidade amostral corresponde a cada egresso, e a amostra estudada foi selecionada por meio de amostragem não probabilística, caracterizada por acessibilidade ou conveniência, segundo a qual foram selecionados o máximo número de indivíduos aos quais se teve acesso ou por indicação dos demais (CARRIJO *et al.*, 2007).

O instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário estruturado, composto por questões mistas (múltipla escolha e respostas abertas). Após a realização de pré-teste, os questionários foram entregues aos egressos do curso pessoalmente ou via internet. Juntamente com os questionários foram encaminhados o convite, com apresentação da proposta, objetivos da pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme as normas estabelecidas pelo Comitê de Ética para pesquisa com seres humanos.

3.4. Categorias de análise

As categorias de análise utilizadas para caracterização do perfil do egresso dos Cursos de Ciências Agrárias e do Ambiente no período de 2006 a 2012 contemplaram os seguintes aspectos: perfil sócio econômico (endereço, idade, sexo, estado civil, número de filhos), ano de formação, tempo de formação, domínio da língua (vernácula e estrangeira).

Em relação às áreas de atuação, foram analisados os seguimentos, áreas e locais de trabalho, tempo de permanência do emprego, atividades desenvolvidas, faixa salarial e tempo para inserção no mercado de trabalho após a formação no curso. Também foram analisadas as opiniões relativas ao preparo recebido durante o curso e as exigências do mercado de trabalho.

No que se refere às perspectivas de formação continuada, foram analisados formação pós-graduação, participação em processos seletivos para pós-graduação, programas e áreas de pesquisa contempladas, Instituições de vínculo ou pretensão de vínculo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos documentos analisados, somados os anos de 2011/12/13 teve um total de 24 egressos formados em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Agrárias e do Ambiente pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Instituto de Natureza e Cultura (INC), situado em Benjamin Constant. Em um contexto geral o termo egresso pode ter como sinônimo a ideia de afastamento, retirada, saída (DICSIN, 2009). Por haver diferentes formas de se usar a palavra egresso, cabe apresentá-la dentro do contexto educacional para que o termo seja utilizado de forma correta.

Ferreira (2004) apresenta o conceito de egresso, no âmbito educacional, como sendo o indivíduo que cumpriu a grade curricular de um curso de graduação ou pós-graduação e obteve uma titulação em determinada área do conhecimento. Analisando o termo egresso contido na legislação da área educacional, entende-se como sendo a pessoa que efetivamente concluiu os estudos, recebeu o diploma e está apto a ingressar no mercado de trabalho (BRASIL, 1996). Assim, são considerados neste trabalho como egresso aqueles que obtiveram o grau de Licenciados e Bacharéis em Ciências Agrárias e do Ambiente.

Pena (2000) alerta que há uma grande carência de estudos acerca do tema egressos no Brasil. No que diz respeito ao controle e acompanhamento dos resultados educacionais, assim verifica-se que o assunto ainda tem a evoluir e diante deste desafio o presente estudo releva o assunto em nível de gestão, especificamente podendo ser abordado como Gestão de Egressos.

O período considerado nesta pesquisa contempla os anos de 2006 (quando ingressou a primeira turma do Curso IN04) a 2012. Considerando-se que a cada ano ingressam no curso em média 50 alunos, e que o prazo mínimo para integralização dos créditos é de 05 anos, os 24 egressos correspondem a aproximadamente 50% do total ingressante, com possibilidade de conclusão do curso no período analisado. Os outros 50% dividem-se entre desistentes, jubilados e desperiodizados, dados não disponíveis no sistema de acesso da coordenação do curso. Em 2011, o curso foi alterado para Licenciatura em virtude da inexistência da habilitação dupla em Licenciatura e Bacharelado no catálogo de cursos junto ao MEC, o que causaria problemas na titulação dos egressos, diplomados por apostilamento nas duas modalidades. Assim, como Licenciatura é um curso já existente e consolidado em várias

outras universidades federais do Brasil, optou-se por mantê-lo após reformulação curricular, até que outra proposta pedagógica seja apresentada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

Dos 24 formados em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Agrárias e do Ambiente foram encontrados 20 egressos, os quais foi possível contato via telefone e e-mail, já que parte destes não se encontram mais em Benjamin Constant. Os egressos que participaram da pesquisa foram 12, que responderam todas as questões da pesquisa, os demais não responderam aos contatos.

Dos 12 egressos entrevistados, 6 (seis) que ingressaram em 2006 tiveram sua formação com duração de 4 á 5 anos, ou seja, em 2011/12, representando uma porcentagem de 50% dos egressos entrevistados. Já em 2012/13 6 (seis) dos discentes que ingressaram no ano de 2006/7 tiveram sua formação com duração de 6 á 7 anos, representando uma porcentagem de 50% dos egressos entrevistados. Dentre estes 7, (sete) 58,33% são do sexo masculino e 5 (cinco) 41,67% são do sexo feminino. Ambos com idades distintas uns dos outros, sendo 9 (nove) 75% entre 20 e 30 anos de idade e 3 (três) 25% com idade igual ou aproximadamente 30 e 40 anos. Cinco solteiros 41,67% e sete casados 58,33%, dentre este sete não possuem numero de filhos 58,33%, um com 3(três) números de filhos 8,33%, dois com 1(um) numero de filhos 16,67% e dois com 2(dois) número de filho 16,67%.

A maioria dos egressos é pertencente aos municípios de Benjamin Constant com a porcentagem de 33,33% seguido de São Paulo de Olivença com 25% e os demais são de outros municípios sendo, Amaturá, Atalaia do Norte, Tonantins e Tabatinga e cada um representando 8,33% dos formandos, todos de nacionalidade Brasileira.

Em relação ao domínio de línguas todos leem falam e escrevem o português, já o espanhol dos 12 entrevistados, 9 (nove) leem 39,13%, 6(seis) escrevem 31,58% e 5(cinco) falam 27,78%, sendo que alguns egressos possuem o domínio de mais de uma língua. E no inglês percebe-se uma grande deficiência, pois apenas 2 (dois) leem 8,70% 1 (um) escreve 5,26 e 1(um) fala representando 5,26% do total amostrado. Segundo Maia *et al.* (2007) para o profissional atuar nesta área é preciso acompanhar a velocidade de mudanças de informações sendo necessário possuírem domínio da informática e de pelo menos uma língua estrangeira, entre outros.

Quanto ao mercado de trabalho, 9 (nove) ou seja, 75% atualmente se encontram empregados, com um numero maior de empregados no Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) com 33% do total de egressos e os demais

11,11% estão divididos nos seguintes locais: Metalúrgica RP, Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM), Secretaria Municipal de Saúde, Delegacia de Polícia Militar do Amazonas, Prefeitura de BC e empresa THEC-Curso de Qualificação Profissional.

Segundo Oliveira & França (2010) o mercado de trabalho para os profissionais com diploma em Ciências Agrícolas abrange as áreas de educação formal e não formal, em escolas de nível médio, que oferecem cursos básicos ou técnicos em agropecuária. São potenciais empregadores as secretarias estaduais e municipais de Agricultura, planejamento, meio ambiente, propriedades rurais e colégios urbanos.

Lousada & Martins (2005) afirmam que as Instituições de Ensino Superior têm como um de seus objetivos a inserção dos seus egressos na sociedade de forma a estarem preparados a atuar de maneira produtiva no mercado de trabalho. No mercado de trabalho, diversas são as áreas que o profissional do setor pode atuar, entre elas, em organismos geneticamente modificados, nutrição animal e planejamento agropecuário em todos os níveis. Mesmo assim, 11,11% dos egressos não estão atuando na área de formação do curso.

A prática gestão de egressos se justifica no momento que é entendida como forma de garantir que o estudante graduado se torne um profissional que atenda as necessidades do atual mercado de trabalho, e possibilita, com sucesso, o seu ingresso e permanência na vida econômica. Portanto, com as possibilidades acima elencadas e por meio de mecanismos pré-definidos é possível avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho bem como a utilização das opiniões dos egressos para aperfeiçoamento do processo de formação (MEC, 2006, p. 164).

Com vínculos empregatícios também diferentes um dos outros, dos 9 (nove) egressos que se encontram trabalhando, 4(quatro) 57,14% são de esfera federal, 2 (dois) 28,57% de esfera municipal e 1 (um) de esfera estadual. Sendo 4 (quatro) 44,44% contratado 3(três)33,33% concursados, 1 (um) 11,11% de carteira assinada e 1(um)11,11% realiza trabalho avulso, com 4(quatro) 44,44% dos trabalhos relacionados a licenciatura, 2 (dois) 22,22% relacionados a bacharelado, 1 (um) 11% a licenciatura e bacharelado e 2 (um) 22,22% não se aplica a nenhuma área do curso de formação.

Ambos os que se encontram empregados possuem uma faixa salarial diferentes, 1 (um) possui faixa salarial de 1 salários mínimos equivalente a 11,11% da renda dos egressos empregados ou entrevistados, 3 (três) possuem faixa salarial de 2 salários mínimos 33,33%, 3 (três) possuem faixa salarial de e salários mínimos 33,33% e 1 (um) possuindo uma renda

mensal de 4 e outro de 5 salários mínimos ambos equivalem á 11,11% dos egressos que melhor possuem uma renda mensal.

Quanto ao grau de satisfação de formação, 10 (dez) 83,33% consideram sua formação satisfatória e 2(dois) 16,67% consideram sua formação insatisfatória. De acordo com Silva (2006), é preciso formar profissionais concisos, que possuam capacidade reflexiva e de mobilização no campo de trabalho, ou seja, capaz de atender a demanda do mercado, dessa forma, possuidor de um perfil altamente concorrente e qualificado. Sendo imprescindível que o profissional esteja satisfeito com sua formação ou busque se especializar em áreas afins para lhe proporcionar maior segurança e habilidade na competitividade do mercado de trabalho.

Houve um crescimento nos programas de pós-graduação de 11,7%, só em 1999. Em zootecnia há 26 programas de pós-graduação recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

No que se refere à continuação de seus estudos dentre os egressos entrevistados apenas 5 dos 12 se encontram fazendo pós-graduação a nível de especialização e mestrado, um na área de Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, dois na área de Agronomia/Fitotecnia sendo que um é com ênfase em entomologia, outro na área de gestão de agronegócios e outro na área de gestão ambiental, ambos representando 41,67% dos formandos. E 7 (sete) 58,33% ainda não procuraram se especializar em alguma área para complemento de sua formação.

E a área que os egressos consideraram como formação frágil para sua formação, cinco dos entrevistados correspondendo há uma porcentagem de 13,51% consideraram fragilidade na área de construções rurais e organização dos setores produtivos, seguida de quatro em manejo florestal e criação animal com 10,81%, três em formação docente, manejo e conservação, processamento de alimentos, produção vegetal e ensino cada um representando 8,11% e dois em agricultura e outras áreas de formação que ficou a escolha pessoal do egresso, como estatística, manejo e conservação de solo, nutrição mineral de plantas e genética e melhoramento vegetal ambas com 5,41%.

Já a área de formação mais solida sete dos entrevistados consideraram sua formação mais solida na área de agricultura 24,14 %, seguido de cinco na área de formação docente 17,24%, quatro em produção vegetal 13,79%, três em criação animal e manejo e conservação com 10,34% , dois em construções rurais manejo florestal e outras a escolha do egresso, como

a zoologia e horticultura com 6,90% e um dos egressos considerou sua formação mais sólida na área de processamento de alimentos com 3,45% dos entrevistados.

E quanto a área que os egressos gostariam de buscar complemento na sua formação 7 dos egressos representando 30,43% dos entrevistados optaram por produção vegetal, seguida de 4 em criação animal 17,39%, 3 em organização dos setores produtivos 13,04%, 2 em agricultura, manejo e conservação e em outras áreas de sua escolha como, entomologia e gestão ambiental ambas com 8,70%, e 1 em construções rurais, manejo florestal e processamento de alimentos, cada um com uma porcentagem de 4,35%.

As subáreas com maior número de cursos estão relacionada à manejo e conservação dos recursos naturais (31,75%), seguida por produção vegetal (28,57%), processamento de alimentos (17,46%), organização e gestão dos seguimentos produtivos (11,11%), produção animal (7,94%) e ensino (3,17%). Melo & Santiago (2010) registraram somente na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), no período de 2004 a 2009, um aumento de 95% na oferta de vagas para cursos na área das Ciências Agrárias, evidenciando a demanda crescente por formação na área.

5. CONCLUSÃO

Foi verificada a insatisfação de parte da comunidade acadêmica em relação à inserção dos egressos no mercado de trabalho. Essas discussões suscitaram outras, ainda maiores, relacionadas à necessidade de formação de licenciados em Ciências Agrárias, uma vez que as oportunidades de trabalho na região, em especial na rede municipal e estadual, não contemplam estes profissionais nos seus editais de concurso ou processos seletivos.

É importante conhecer as dificuldades enfrentadas pelos egressos para inserção no mercado de trabalho, visando o estabelecimento de correlações desta com o perfil profissional e eixos de formação. Além disso, as informações geradas podem contribuir para (re) construção do PPP e avaliação dos rumos do curso no Instituto Natureza e Cultura, redirecionando, se for o caso, para uma formação mais condizente com as demandas de mercado e potencial de desenvolvimento da região.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional – LDB. Lei nº 9394, de 20 de dezembro, de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm>. Acesso em: 15 de maio de 2014.

CAPDEVILLE, G. 1991. O Ensino Superior Agrícola no Brasil. Viçosa, MG: Imprensa Universitária, UFV.

CARRIJO, C.I.S.; BEZERRA, A. S. Q.; MUNARI, D.B.; MEDEIROS, M. 2007. A empregabilidade de egressos de um curso de graduação em enfermagem. Revista Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, jul/set; 15 (3) :356-63.

DICSIN. Dicionário de sinônimos: termo egresso. Disponível em: <http://www.dicsin.com.br/content/dicsin_lista.php>. Acesso em: 15 de maio de 2014.

DUTRA, J. S. Competências: conceitos e Instrumentos para a gestão de pessoas na Empresa Moderna. São Paulo: Atlas, 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque Holanda de. Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

INC, 2008. Projeto Político Pedagógico do Curso Licenciatura e Bacharelado em Ciências Agrárias e do Ambiente, Instituto Natureza e Cultura/Universidade Federal do Amazonas, Colegiado do curso.

LOUSADA, A. C. Z. ; MARTINS, G. A. Egressos como fonte de informação a gestão dos cursos de Ciências Contábeis. Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo/USP, v. 1, n. 37, p. 73-84, 2005.

MAIA, V.M.; ALEXANDRE, R.S.; SILVA, R.G. 2006. Desafios à formação do profissional em Ciências Agrárias. Revista de Educação Agrícola Superior, Brasília: ABEAS, v. 21 (1): 34-37.

MICHELAN, L. S.; HARGER, C. A.; EHRHARDT, G.; MOREÍ, R. P. O. Gestão de egressos em instituições de ensino superior: possibilidades e pontencialidades. IX colóquio internacional sobre gestão universitária na América do Sul. Florianópolis. 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. Avaliação externa das instituições de educação superior: diretrizes e instrumento. 2006. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/superior/2005/avaliacao_institucional/avaliacao_institucional_externa_8102005.pdf>. Acesso em: 15 de maio de 2014.

MELO, É. G. de S. M.; SANTIAGO, M. de F. (2010). Análise exploratória da evolução do número de vagas oferecidas em Vestibular pela UFRPE no período de 2004 a 2009. Revista Educação Agrícola Superior. Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior - ABEAS - v.25 (2): 70-73.

PENA, Mônica Diniz Carneiro. **Acompanhamento de egressos**: análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. 2000. Disponível em: <http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema2/TerxaTema2Artigo3.pdf>. Acesso em: 15 de maio de 2014.

OLIVEIRA, V. de M.;FRANÇA, R. C. da P 2010. Cursos de Licenciatura em Ciências Agrárias/Agrícolas: Levantamento Geográfico, Áreas de Atuação e perfil profissional. Revista Educação Agrícola Superior. Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior – ABEAS, v.25 (1): 13-17.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Ester Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2006.

ZARIFIAN, Philippe. O Modelo da competência: trajetória histórica, desafios atuais e propostas. São Paulo: Senac, 2003.

	dados												
05	Elaboração do Resumo e Relatório Final							X	X	X	X	X	X
06	Preparação da Apresentação Final para o Congresso										X	X	X